

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE: VIVÊNCIAS
NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maria Jacira de Souza Costa ¹

¹Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus
Universitário do Tocantins/Cametá- Pará, Brasil, e-mail: jacy1990costa@gmail.com

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma importante política pública de formação inicial de professores (as) no Brasil, ao promover a inserção dos licenciandos (as) no contexto escolar desde os primeiros anos da graduação. Essa aproximação entre universidade e escola básica possibilita a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de saberes docentes a partir da vivência concreta da realidade educacional. Nesse sentido, a participação no PIBID desperta reflexões sobre os desafios da docência, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo surge das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, no contexto de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino, no município de Cametá-PA. Durante a atuação, foi possível observar um cenário marcado por desafios significativos no processo de alfabetização, como a presença de estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, dificuldades no reconhecimento de letras e sílabas, além de limitações estruturais da escola. Tais aspectos evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a diversidade dos estudantes e que sejam capazes de promover aprendizagens significativas e contextualizadas.

Do ponto de vista teórico, a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, que articula conhecimentos acadêmicos e experiências práticas. Conforme Paulo Freire (1996), ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas implica criar possibilidades para a construção do conhecimento, reconhecendo o aluno (a) como sujeito ativo no processo educativo. Nessa perspectiva, o PIBID se configura como um espaço formativo que valoriza a práxis pedagógica, permitindo aos futuros professores (as) refletir criticamente sobre sua atuação e desenvolver práticas mais sensíveis às realidades sociais e culturais dos estudantes. Além disso, autores como Libâneo (1994) destacam a importância da didática na organização do ensino, ressaltando que o planejamento e a mediação pedagógica são fundamentais para garantir a aprendizagem dos estudantes, especialmente nos processos iniciais de alfabetização.

Nesse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o PIBID contribui para a formação docente e discente no contexto da alfabetização em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental? A partir dessa problemática, busca-se compreender como as experiências vivenciadas no programa influenciam tanto a construção da identidade docente quanto o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

adequada, escassez de materiais pedagógicos e mobiliário danificado impactaram diretamente as condições de ensino e aprendizagem em consonância com o que Libâneo (1994) denomina condicionantes externos do processo didático.

A baixa participação familiar constituiu outro desafio relevante. Muitos responsáveis não compareciam às reuniões escolares, dificultando a continuidade das aprendizagens fora do ambiente escolar. Para Freire (1996), a educação é um ato coletivo que requer o diálogo entre escola, família e sociedade, e a ausência dessa parceria fragiliza os processos formativos, especialmente nas fases iniciais de alfabetização.

Práticas pedagógicas desenvolvidas

Frente aos desafios identificados, foram planejadas e aplicadas práticas pedagógicas lúdicas, contextualizadas e diferenciadas, orientadas pelos princípios da pedagogia freireana e da didática sistematizada por Libâneo (1994). A ludicidade foi adotada como eixo metodológico central, por seu reconhecido potencial de engajamento e aprendizagem significativa nos anos iniciais (Kishimoto, 2011).

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se: o *Bingo das Sílabas*, que trabalhou a consciência fonológica e a relação som-grafema por meio de cartelas com sílabas de palavras cotidianas; a *Corrida da Leitura*, dinâmica de grupos que estimulou a fluência e a compreensão leitora; e a *Tertúlia Literária*, com leitura cronometrada de textos curtos e famílias silábicas. No campo da Matemática, foram aplicadas a *Trilha das Adições*, jogo de tabuleiro com operações contextualizadas com elementos da cultura amazônica, como açaí, camarão e peixe, e o *Uno Matemático*, adaptação pedagógica que mobilizou as quatro operações básicas.

O *Ditado Apagado das Palavras do Cotidiano* merece destaque especial por incorporar vocabulário regional (*mapará, açaí, rio, camarão*) ao processo de alfabetização. Essa estratégia está alinhada à perspectiva freireana de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9), valorizando a identidade cultural dos estudantes e tornando a aprendizagem mais significativa. De modo semelhante, o *Quiz dos Gêneros Textuais* e o *Simulado de Língua Portuguesa* foram elaborados com contextos regionais, aproximando os conteúdos avaliados, como bilhete, carta, receita e lista, da realidade vivida pelas crianças.

Os resultados das intervenções foram progressivos. A reaplicação dos diagnósticos ao longo do segundo semestre evidenciou avanços no reconhecimento silábico, na fluência leitora e na autonomia na escrita de palavras. O engajamento da turma foi consistentemente alto, com participação ativa nas dinâmicas coletivas e demonstração de interesse crescente pela leitura e pela escrita.

Contribuições do PIBID para a formação docente

A participação no subprojeto PIBID Alfabetização permitiu vivenciar quatro dimensões fundamentais da iniciação à docência: (i) a dimensão formativa, construída por meio dos encontros institucionais, oficinas e leituras teóricas orientadas; (ii) a dimensão da prática pedagógica, efetivada nas observações, planejamentos e regências; (iii) a dimensão reflexiva, desenvolvida nas reuniões de supervisão e nos registros do diário de bolsista, e

(iv) a dimensão social e colaborativa, fortalecida pelo trabalho coletivo entre bolsistas, supervisora e docentes da escola.

Essas dimensões correspondem ao que Pimenta e Lima (2012) denominam estágio como práxis, ou seja, um espaço onde a prática não é mera aplicação da teoria, mas fonte de novos conhecimentos e de ressignificação dos saberes acadêmicos. O PIBID funcionou, assim, como um laboratório vivo de formação, no qual cada desafio enfrentado — desde a estrutura precária da escola até a complexidade do perfil inclusivo da turma — tornou-se oportunidade de aprendizagem e amadurecimento profissional.

A evolução da postura profissional ao longo do período é um indicador significativo dessa formação. No início, as ações eram marcadas por insegurança e dependência de modelos prontos; ao final, observou-se maior autonomia no planejamento, flexibilidade para adaptar metodologias às necessidades da turma e capacidade de reflexão crítica sobre a própria prática. Esse movimento de crescimento é coerente com o que Nóvoa (2009) descreve como a construção progressiva da identidade docente, forjada na tensão entre o saber teórico e a experiência cotidiana da sala de aula.

Conclusões

O PIBID se confirma como espaço privilegiado de formação inicial docente, articulando teoria e prática por meio da inserção dos licenciandos (as) na realidade escolar.

Portanto, o diagnóstico de alfabetização revela acentuada heterogeneidade na turma, com apenas 6 dos 30 estudantes no nível alfabético no início do período investigado. No entanto, as práticas pedagógicas lúdicas e contextualizadas à cultura amazônica promovem avanços progressivos na alfabetização e no engajamento dos estudantes.

A experiência no PIBID contribui para o desenvolvimento da identidade docente, da autonomia pedagógica e do compromisso ético com a educação pública. Além disso, a vivência prática no ambiente escolar proporciona aos estudantes de licenciatura uma imersão na realidade educacional, possibilitando uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. A participação ativa nesse contexto ajuda a formar profissionais mais preparados e conscientes de suas responsabilidades.

Os desafios estruturais da escola, como inadequação do espaço físico e ausência de suporte ao aluno com deficiência, evidenciam a necessidade de políticas de infraestrutura e inclusão mais efetivas.

O vínculo entre universidade e escola básica, fortalecido pelo PIBID, constitui condição essencial para a formação de professores (as) capazes de atuar com sensibilidade nas realidades amazônicas.

Palavras-Chave: PIBID; Alfabetização; Formação docente; Práticas Pedagógicas; Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília: Presidência da República, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2025.

